

PINGA-FOGO

■ PIADA PRONTA: CONSÓRCIO CIMSERRA HOMOLOGA EMPRESA FANTASMA COMO VENCEDORA NO DIA DE HALLOWEEN - Corajosa esta turma de Teresópolis. Apesar dos recursos e das denúncias da licitação de mais de R\$ 300 milhões do Consórcio Intermunicipal da Região Serrana (CIMSERRA), na sexta passada, 31 de outubro, dia de Halloween, a comissão de licitação desclassificou todos os recursos e resolveu homologar a LIONS Serviços Inteligentes LTDA como empresa vencedora.

■ Como os municípios da região vivem na pendura e não teriam como aportar os R\$ 300 milhões da licitação, a pressa e a forma que foi conduzida a licitação teria um objetivo subterrâneo: a produção de uma ata beneficiando a Lions, ou seja, de porte deste documento a empresa estaria habilitada para fechar contratos com entes públicos que fizerem a adesão à ata produzida de forma acordada nos dias das bruxas.

■ As empresas prejudicadas pela forma que o consórcio CIMSERRA conduziu esta licitação, além de entrarem no Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), irão recorrer à justiça. Elas vão passar a monitorar as adesões que forem feitas a ata produzida pela comissão de forma tão contestada.

■ Ter ganho uma licitação de R\$ 300 milhões, mesmo que nunca venham a prestar os serviços licitados, já abre as portas de um mercado que nunca atuou, o estado do Rio de Janeiro. É uma ata parruda para receber adesões.

■ É uma verdadeira ironia que a Lions tenha sido declarada vencedora no dia de Halloween. Ela é acusada por um dos concorrentes de ser fantasma e, segundo uma ata notarial lavrada em Brasília, atesta que ela não funciona no endereço cadastrado no CNPJ.

■ O Prefeito de Petrópolis, Hingo Hammes, que preside o consórcio, informou à coluna que vai tomar as providências referentes à comissão de licitação.

■ MINISTRA CHAMA MARCELO FREIXO DE FROUXO - Viralizou na internet o trecho do vídeo no qual a ministra do TSE Maria Isabel Gallotti rebatizou o autor do processo, chamando Marcelo Freixo de Marcelo FROUXO. Desta vez ela corrigiu. No caso do ex-vice-governador Pampolha, ela o rebatizou de PAMPLONA em todas as vezes que se referiu a ele.

■ ADVOGADO DO PT USOU O PÚLPITO DO TSE SÓ COMO PALANQUE - A ministra considerou intempestiva o recurso da coligação de Marcelo Freixo, por perda de prazo, por isso ninguém entendeu por que a corte não tratou das preliminares primeiro e permitiu que o advogado do PT, usasse a tribunal em desfavor dos réus. Tudo isso transmitido ao vivo, com mais de mil pessoas assistindo a transmissão do TSE.

■ CASSAÇÃO PARA QUEM JÁ DEIXOU O CARGO, OUTRA GAFE DE GALLOTTI - O meio jurídico e advogados eleitorais ficaram perplexos com o voto da ministra Maria Isabel Gallotti que no final pediu a cassação do ex-vice-governador Thiago "PAMPLONA", digo Pampolha, quando o



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

 @colunamagnavita

Fotos Rogério Santana



Anfitrião, o governador Cláudio Castro durante apresentação no almoço no Roxy Dinner Show



No encerramento, foram apresentados iniciativas e resultados ambientais do estado do Rio de Janeiro



O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (d), e o empresário Alexandre Accioly (e), do Roxy

mesmo já havia deixado o cargo. O erro foi tão gritante que a ministra corrigiu a sua minuta. Também começou pedindo a multa maior e depois reduziu para o mínimo, usando a UFIR como referência, esquecendo que a multa é determinada em súmula da própria corte em Reais, no início de cada ano.

■ Para um grande advogado, parecia que a ministra estava lendo o seu voto pela primeira vez.

■ EM MEMÓRIA DOS HERÓIS - A Rádio Roquette-Pinto transmitirá ao vivo, direto do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Missa

de Sétimo Dia em memória dos policiais que perderam a vida durante a megaoperação nos Complexos do Alemão e da Penha. A celebração acontece nesta quinta-feira, 6 de novembro, às 17h, e poderá ser acompanhada pela frequência 94,1 FM e também pelo site oficial da emissora, rrp.rj.gov.br.

■ MACRON INTERROMPIDO - Durante o Festival Nossa Futuro Brasil-França: Diálogos com a África, realizado no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador, o governador Jerônimo Rodrigues protagonizou um momento inusitado: inter-

rompeu o discurso do presidente da França, Emmanuel Macron, para solicitar a tradução simultânea da fala. Ao tomar o microfone, Jerônimo afirmou que, sem tradução, o público não conseguiria compreender a mensagem do presidente francês.

■ O episódio ocorreu diante de autoridades e convidados do evento, entre eles a ministra Margaret Menezes e o prefeito Bruno Reis. Após a intervenção, a organização providenciou a tradução e distribuiu fones de ouvido aos presentes, permitindo que a cerimônia seisse normalmente.

Fernando Molica**Marcar diferenças é fundamental**

Por mais delicada que aparente ser do ponto de vista eleitoral, a fala em que o presidente Lula (PT) classificou de "matança" a recente megaoperação da PM em favelas cariocas colabora para uma definição de campos.

Política tem a ver com busca de consensos, mas também — e principalmente — com exposição de divergências; estas, base da democracia. Radicalizada com a evolução das pesquisas e com o uso de microdados das redes sociais, a busca de preenchimento de expectativas do eleitor havia gerado uma espécie de padronização do discurso político.

A ascensão internacional da extrema-direita criou diversos problemas para o processo democrático, mas, pelo menos, ajudou a clarear diferenças ideológicas — uns pra cá; outros pra lá. Prestes a ir para a cadeia, Jair Bolsonaro foi condenado por diversos crimes, pode ser acusado de vários outros, mas nunca negou ser quem é e o que pensa.

Durante anos, isolado na Câmara dos Deputados, insistiu na defesa da ditadura, da tortura, ironizou famílias que buscavam restos mortais de vítimas dos militares, cometeu frases inacreditáveis sobre mulheres, homossexuais e negros.

Remou de maneira furiosa contra a maré dominante em tempos de redemocratização e de entendimento de papéis sociais de grupos que buscavam marcar sua identidade. Uma postura que, como ele mesmo admitiria em entrevista a Jô Soares, fazia com que fosse conhecido.

A mudança de ventos estimulada pela Lava Jato — catapultada pelas redes sociais e consolidada pela prisão de Lula — o colocou em lugar privilegiado na disputa presidencial de 2018. Candidato, fez o contrário do que determinaram os manuais de marquetagem política, chegou ao ponto de radicalizar seu discurso na disputa do segundo turno.

Em 2022, até para conseguir forjar uma frente contra o bolsonarismo, Lula procurou radicalizar no discurso de paz e amor, buscou

ocupar o espaço mais ao centro, saiu em busca do eleitor que não se identifica com a esquerda ou com a direita, ora vai mais para um lado, ora para o outro. Vota em quem considera ser melhor naquele momento.

Não ser nem isso nem aquilo é algo complicado; muitas vezes, sinal de covardia. Posturas mais radicais tendem a causar problemas, ainda mais em temas que geram polarização, como o combate à criminalidade. Mas não dá para ficar no muro, negar mais do que afirmar. Quando começaram a ser implantadas, cotas raciais geraram muita oposição; o PFL — que virou Democratas, que se juntou ao PSL para formar o União Brasil — foi ao Supremo Tribunal Federal contra a adoção do critério pela Universidade de Brasília.

A ação foi derrotada e, ao longo dos anos, a política de cotas avançou e se constitui num dos poucos caminhos de mudança na estrutura da sociedade brasileira. Uma conquista que só se viabilizou depois de muitas conversas, depois de quase infindáveis debates.

Há temas que exigem mais cuidado, como o aborto: o número de casos de interrupção voluntária de gestações, as pouquíssimas condenações de mulheres que recorrem à prática e as reiteradas pesquisas que indicam a reaprovação à desriminalização da prática mostram que a grande maioria da população é a favor do aborto ilegal, algo que preserve as aparências.

O medo nosso de cada dia e o avanço de organizações criminosas favorecem o apoio a medidas radicais, como a operação que terminou com mais de cem mortes. Mas um governo que se diz de esquerda não pode achar que esse é o melhor caminho para o combate à violência — tem que dizer qual sua alternativa e provar sua viabilidade.

Recém-eleito prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, do Partido Democrata, indicou um caminho. Em discurso após confirmada sua vitória, ressaltou ser mulçumano e socialista — e se recusa a pedir desculpas por ser quem é.

Tales Faria**Isenção de IR e fim da jornada 6x1 puxarão a campanha de Lula**

Em sua primeira entrevista coletiva de imprensa logo após a aprovação do projeto de isenção da cobrança de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, lembrou que essa era uma promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), "cobra durante todo o governo".

Da porta do ministério, em Brasília, Haddad afirmou ter certeza de que o presidente estaria naquele momento comemorando, em Belém, a aprovação "dessa novidade no cenário político nacional".

E Lula, que havia viajado para participar da COP30 no Pará, estava mesmo eufórico. Para o presidente, a aprovação da isenção de IR é exatamente o que disse Haddad: a "novidade no cenário político nacional". Uma novidade com que Lula contava para a campanha pela sua reeleição em 2026.

A equipe de comunicação do PT, a essa altura, já está com as turbinas ligadas, preparando as peças a serem utilizadas.

Agora Lula pretende juntar à "novidade" da isenção do IR uma outra promessa de campanha de enorme potencial. Trata-se da proposta que obriga as empresas a oferecerem dois dias de descanso na jornada semanal de trabalho de seus funcionários.

O fim da jornada 6x1 é uma proposta antiga que estava travada no Congresso. O PSOL da Câmara foi o primeiro partido a retomá-la como bandeira de luta nesta legislatura, mas o presidente da Câmara, Hugo Motta (Progressistas), já manifestou "preocupação" com o tema.

Mas a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) acabou avançando mais no Senado, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde estava travada há inacreditáveis dez anos.

Em um acordo dos governistas com o centro e a oposição, no mês passado, ficou acertada

Em almoço de encerramento da Cúpula Global da COP 30, Cláudio Castro apresenta resultados positivos da Agenda Verde

O governador Cláudio Castro recebeu, nesta quarta-feira (5), governadores e autoridades num almoço de encerramento da Cúpula Global de Estados e Regiões da COP 30, no Roxy, em Copacabana. O evento ocorreu no âmbito do Fórum de Líderes Locais da COP30.

Na abertura do almoço, do qual participaram cerca de 400 convidados, o governador destacou o protagonismo do Rio nas políticas públicas de preservação ambiental, apresentando as ações e os resultados ambientais do estado, que hoje é referência nacional em sustentabilidade.

"Somos o único estado do Brasil que ampliou a cobertura de Mata Atlântica desde 1985 e reduzimos em 68% o desmatamento no último ano. Nos últimos seis anos, o Rio de Janeiro viveu uma verdadeira revolução ambiental. Da concessão dos serviços de saneamento à limpeza de mais de 800 rios, estamos construindo uma nova realidade para o nosso estado", ressaltou Castro.

O governador afirmou, ainda, que a COP 30 é uma grande oportunidade de mostrar ao mundo que a Agenda Verde tem importante destaque nas ações do estado. Ele destacou que, desde 2022, mais de um milhão de pessoas passaram a ter acesso à água encanada, e que a Baía de Guanabara e diversas praias antes impróprias para banho vêm recuperando a balneabilidade, atraindo mais fauna marinha, flora e turistas estrangeiros — com recordes de visitação em 2024 e 2025.

O evento contou com a presença dos secretários de Estado de Casa Civil, Nicola Miccione; da Mulher, Heloisa Aguiar; de Saúde, Claudia Mello; e do Ambiente, Bernardo Rossi, entre outras autoridades.

Assim como o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi quem protagonizou a articulação política pela aprovação do projeto de IR, o novo ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, é quem deverá pilotar o tema no governo.

Boulos assumiu o cargo no dia 25 de outubro com a missão de trazer para dentro do Palácio do Planalto os movimentos sociais. Ele mesmo se coloca até hoje como um militante de movimentos sociais, especialmente o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

Foi no MTST onde Boulos se formou politicamente. Sua militância marcou mais sua carreira do que a graduação em filosofia e o mestrado em psiquiatria pela Universidade de São Paulo. E essa militância que fez Lula nomeá-lo ministro às vésperas da campanha eleitoral.

Eleito deputado federal pelo PSOL de São Paulo com cerca de 1 milhão de votos, Boulos desistiu de concorrer ao Senado para se dedicar de corpo e alma às articulações pela aprovação do fim da escala 6x1.

Ele disse à coluna que essa é uma prioridade absoluta do presidente Lula. Perguntado se não acha que será difícil aprovar neste ano de 2025. Ele respondeu que, então, o fim da escala 6x1 entrará como promessa principal da campanha eleitoral em 2026.

"Com o presidente sendo reeleito e tendo esse projeto como promessa de campanha, inevitavelmente o novo Congresso irá aprová-lo."

Para isso deverá ser fundamental o apoio de movimentos de rua como o MTST e outros em que o novo ministro tem penetração.